

V.10 • N.3 • 2026 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-381X

ISSN Impresso: 2316-3321

DOI: 10.17564/2316-381X.2026v10n3p164-172



PERSPECTIVAS E PAPÉIS DOS FÓRUNS DA CIDADANIA DA PESSOA IDOSA NA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO

PERSPECTIVES AND ROLES OF SENIOR CITIZEN FORUMS IN THE
COMPOSITION OF MUNICIPAL COUNCILS FOR THE ELDERLY

PERSPECTIVAS Y FUNCIONES DE LOS FOROS DE CIUDADANÍA DE
LAS PERSONAS MAYORES EN LA COMPOSICIÓN DEL CONSEJO
MUNICIPAL ANCIANO

José Maria Montiel¹
Ana Paula Santos Soares de Paula²
Dante Ogassavara³
Jeniffer Ferreira-Costa⁴
Thais da Silva-Ferreira⁵

RESUMO

O envelhecimento é um processo marcado pelo aumento da expectativa de vida, associado com a redução das taxas de natalidade. Tal cenário, intensifica a necessidade de políticas públicas voltadas à garantia dos direitos da pessoa idosa e ampliação da participação social, destacando o papel dos fóruns da pessoa idosa à medida em que atuam com a mobilização social e discussão de direitos. Diante disso, o presente artigo teve como objetivo discutir a natureza dos fóruns da pessoa idosa e suas possibilidades enquanto espaços de mobilização, aprendizagem e articulação social. Tratou-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem qualitativa, especificamente ao desenvolver uma revisão de literatura narrativa. Realizou-se buscas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e PubMed, sem delimitação temporal, utilizando-se os descritores “envelhecimento”, “participação social” e “fórum da pessoa idosa” separadamente e em diferentes combinações. Observou que a multidimensionalidade do envelhecimento, ao englobar os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, podem contribuir para a vulnerabilidade da população idosa. Nota-se a criação de fóruns da pessoa idosa como espaços relevantes para o fortalecimento da participação social, a produção de saberes formais e não formais, além da articulação política em defesa dos direitos das pessoas idosas. Conclui-se que tais fóruns desempenham papel social estratégico ao promover a conscientização, a aprendizagem coletiva e a mobilização em prol da melhoria das condições de vida da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE

Envelhecimento; Participação social; Fóruns de Discussão.

ABSTRACT

Aging is a process marked by increased life expectancy, associated with declining birth rates. This scenario intensifies the need for public policies aimed at guaranteeing the rights of older adults and expanding social participation, highlighting the role of older adult forums as they work to mobilize society and discuss rights. Given this, the present article aimed to discuss the nature of forums for older persons and their possibilities as spaces for mobilization, learning, and social articulation. This was a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach, specifically developing a narrative literature review. Searches were conducted on Google Scholar, SciELO, and PubMed, without time limits, using the descriptors “aging,” “social participation,” and “elderly forum” separately and in different combinations. It was observed that the multidimensionality of aging, encompassing biological, psychological, and social aspects, can contribute to the vulnerability of the elderly population. It is noteworthy that forums for older adults have been created as relevant spaces for strengthening social participation, producing formal and informal knowledge, and coordinating political action in defense of the rights of older adults. It can be concluded that such forums play a strategic social role in promoting awareness, collective learning, and mobilization to improve the living conditions of older adults.

KEYWORDS

Aging; social participation; discussion forums.

RESUMEN

El envejecimiento es un proceso marcado por el aumento de la esperanza de vida, asociado con la reducción de las tasas de natalidad. Este escenario intensifica la necesidad de políticas públicas orientadas a garantizar los derechos de las personas mayores y ampliar su participación social, destacando el papel de los foros de la persona mayor en la movilización social y el debate sobre los derechos. En vista de ello, el presente artículo tuvo como objetivo discutir la naturaleza de los foros de personas mayores y sus posibilidades como espacios de movilización, aprendizaje y articulación social. Se trata de un estudio descriptivo, transversal y de enfoque cualitativo, específicamente al desarrollar una re-

visión de la literatura narrativa. Se realizaron búsquedas en las plataformas Google Académico, SciELO y PubMed, sin delimitación temporal, utilizando los descriptores “envejecimiento”, “participación social” y “foro de personas mayores” por separado y en diferentes combinaciones. Se observó que la multidimensionalidad del envejecimiento, al abarcar los aspectos biológicos, psicológicos y sociales, puede contribuir a la vulnerabilidad de la población de edad avanzada. Cabe destacar la creación de foros para personas mayores como espacios relevantes para el fortalecimiento de la participación social, la producción de conocimientos formales y no formales, además de la articulación política en defensa de los derechos de las personas mayores. Se concluye que dichos foros desempeñan un papel social estratégico al promover la concientización, el aprendizaje colectivo y la movilización en favor de la mejora de las condiciones de vida de las personas mayores.

PALABRAS-CLAVE

Envejecimiento; Participación Social; Foros de Discusión.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, reconhece-se a dimensão do processo de envelhecimento populacional como um fenômeno de larga escala que consiste na mudança da composição demográfica da população, havendo a elevação da idade média da população ao ser disposta uma condição mais favorável à longevidade e a redução da taxa de natalidade. Como evidenciado no censo demográfico referente ao ano de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a população brasileira com idade igual ou superior a 60 anos já representava aproximadamente 16% de nação total. A partir da análise de tais dados, foram calculadas projeções populacionais que sugerem que até 2050 a população idosa ultrapassará o marco de um terço da nação total, evidenciando a intensificação do envelhecimento populacional no território brasileiro.

Sob a premissa de assegurar os direitos da pessoa idosa, a Política Nacional do Idoso estabelecida na Lei nº 8.842 (1994) dispõe diretrizes e moldes para implementação da política em questão, com o intuito de promover a participação na sociedade, a integração e a autonomia individual da população idosa. Dentre as disposições, são criados os Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais do Idoso como órgãos permanentes, paritários e deliberativos, sendo compostos por representantes de entidades públicas e de organizações representativas da sociedade civil ligadas à área.

Ao considerar o regimento eleitoral para o processo de eleição de representantes da sociedade civil no Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa para o biênio 2025/2027 (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania [SMDHC], 2025), observa-se que a composição do conselho consistiria em um total de 30 integrantes, sendo 15 representantes da administração direta do município e 15 representantes da sociedade civil. Dentre as vagas titulares para representantes da sociedade ci-

vil, são diferenciadas entre chapas regionalizadas que abrangem duas vagas para cada macrorregião do município de São Paulo (equivalendo das 10 vagas titulares) e chapas transversais que envolvem candidatos envolvidos em organizações de proteção, ensino e pesquisa, movimentos sociais e defesa dos trabalhadores na área do envelhecimento.

Nisto, indica-se que os candidatos das chapas regionalizadas devem ser associados a fóruns da pessoa Idosa, sendo definidos como organizações não instituídas juridicamente que atuam com a mobilização e discussão dos direitos da população idosa com foco em uma subprefeitura ou distrito.

Entende-se que a organização e o funcionamento de fóruns da pessoa idosa ainda são elementos pouco estudados, embora ocupem um papel estruturante da dinâmica social. Neste sentido, salienta-se a necessidade de compreender a existência e as funções de tais organizações, desta maneira, este estudo partiu do seguinte problema de pesquisa: “qual o papel social ocupado pelos fóruns da pessoa idosa em sua diversidade?”. Sob este questionamento, foi estabelecido o objetivo de discutir a natureza dos fóruns da pessoa idosa e suas possibilidades.

2 MÉTODO

Foi delimitado um delineamento de pesquisa descritivo e transversal de caráter qualitativo. Ou seja, o desenho metodológico adotado prezou pela identificação de fatores contextuais para situar o objeto de estudo de forma abrangente e coerente em relação às suas expressões reais, visando descrever e interpretar as variáveis estudadas em um único recorte temporal, não realizando qualquer forma de acompanhamento ou verificação de causalidade entre os elementos (CAMPOS, 2019).

Ao versar sobre os procedimentos técnicos empregados, foi caracterizada uma revisão de literatura narrativa, tendo em vista que foi feito proveito de materiais bibliográficos em processos de documentação secundária com o intuito de sintetizar as contribuições previamente dispostas na literatura científica. Elucidando seu caráter qualitativo, foi utilizada uma estratégia de busca não sistematizada ao vasculhar a literatura e selecionar materiais por conveniência e relevância para a realização das discussões (Ogassavara *et al.*, 2025). Destaca-se que o modelo de revisão narrativa é valioso por expressar as compreensões historicamente situadas acerca dos objetos de estudo, podendo ser compreendidos como marcos temporais do conhecimento (Ferrari, 2015).

Foram realizadas buscas em plataformas de busca amplamente utilizadas, sendo o Google Acadêmico, SciELO e PubMed, entre os meses de setembro de novembro de 2025. Foram empregados os descritores “envelhecimento”, “participação social” e “fórum da pessoa idosa” separadamente e em diferentes combinações para identificar materiais bibliográficos no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos. Vale-se mencionar que não foi adotado nenhum critério de exclusão em razão da data de publicação dos materiais, visando incluir obras clássicas acerca da temática adentrada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pautar a garantia dos direitos da pessoa idosa, é necessário reconhecer que o envelhecimento humano é um processo multidimensional que possui expressões de ordem biológica, psicológica, socioeconômica e cultural, de modo a estabelecer um quadro de vulnerabilidade social (Silva-Ferreira *et al.*, 2024). Destaca-se que o envelhecimento é marcado por mecanismos de acúmulo e desgaste em suas diferentes dimensões, sendo ilustradas pelo envelhecimento biológico observável pela senescência celular. Entende-se que tal processo remete à manifestação do envelhecer em nível celular, gerado pelo dano genético acumulado ao longo do curso de vida e que proporciona piores condições para o funcionamento fisiológico dos indivíduos (Cai *et al.*, 2022).

Adicionalmente, também se cita os déficits na capacidade funcional da pessoa idosa que também sofre influência dos aspectos epigenéticos citados anteriormente, como por exemplo, o aumento dos riscos no aparecimento de doenças neurodegenerativas por ocorrer um baixo funcionamento fisiológico. Salientando os aspectos e as mudanças biológicas decorrentes do envelhecimento. Portanto, ilustra-se a multifatoriedade de causas para a vulnerabilidade da pessoa idosa, ou seja, no contexto do desenvolvimento humano esperado (Carvalho *et al.*, 2025).

No que tange ao envelhecimento psicológico, propõe-se que o desgaste do aparelho neurológico condiciona uma tendência ao desenvolvimento de déficits cognitivos, tendo em vista que a cognição é intrinsecamente dependente das arquiteturas neurais desenvolvidas e mantidas ao longo da vida. Todavia, o envelhecimento psicológico também possui manifestações afetivas e atitudinais, sendo observadas alterações na vivência de estados emocionais e de disposições de personalidade (Carvalho *et al.*, 2024).

Ilustra-se tal questão com o estudo de Tierno *et al.* (2024) no qual teve enfoque discutir acerca dos marcadores da função cognitiva linguagem. Esta função é associada como uma das formas que os indivíduos interagem com o mundo, sobretudo, com outros indivíduos. Déficits na linguagem, seja na comunicação verbal e não verbal, pode proporcionar dificultadores na interação social, sendo que a dificuldade pode ser potencializada quando a pessoa idosa também apresenta questões auditivas.

Logo, tal fator se associa com as possibilidades de participação social indagadas pelos fóruns da cidadania da pessoa idosa. Visto que ao integrar as discussões, cabe a exigência de uma compreensão das informações passadas, assim como ter a construção sólida e mantida de vocabulário para apresentar as próprias necessidades. Por outro lado, essas questões também permitem com que desenvolva espaços para refletir e como garantir a participação social de idosos que apresentam déficits cognitivos significativos ao promover, de fato, a inclusão social de todos.

Em relação aos fenômenos sociais associados ao envelhecer, vale-se destacar que a redução do volume das redes de apoio é um movimento comumente observado no decorrer da velhice, mas que não é determinante para o comprometimento do bem-estar dos indivíduos ao considerar que as fontes de apoio existentes podem prestar o suporte necessário (Rabelo; Neri, 2014). Os grupos sociais são marcados por seus respectivos enquadramentos culturais acerca da pessoa idosa, variando entre atribuições de valorização ou menosprezo em relação à figura. Nesta tônica, a vulnerabilidade social da população idosa é proporcionada por complicadores biológicos individuais, ao ser disposta uma

pior condição física, e pela influência de fatores sociais que vão moldar a vida social da pessoa idosa nos meios sociais (Cabral *et al.*, 2019).

Sob um escopo amplo, os fóruns da pessoa idosa são categorizados como organizações sociais que tratam do envelhecimento e a vivência da velhice. Conforme reconhecido e definido no regimento eleitoral do processo eleitoral de representantes para o Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa para o biênio 2025/2027 (SMDHC, 2025), os fóruns são caracterizados por serem instituições não constituídas juridicamente que propõe a mobilizam de pessoas e a discussão sobre os direitos da população idosa. Assim, é válido afirmar que é resguardada a natureza informal da organização dos fóruns e que estes têm como prerrogativa a mobilização de grupos em prol do cuidado com a população idosa e a ampliação da compreensão dos povos acerca dos direitos da pessoa idosa.

Conforme ilustrado por Oliveira e Oliveira (2024), comumente os fóruns da pessoa idosa são formados a partir de um interesse que impulsiona a sociedade à ação, evocando a participação das múltiplas entidades da dinâmica social. Neste sentido, vale-se mencionar que a formação de fóruns pode ser efetivada de forma espontânea ou pelo incentivo de instituições formais, sendo orientada inicialmente por figuras associadas a agências estatais ou do meio acadêmico.

É evidenciado que ao objetivar a mobilização de lideranças e discussão sobre o envelhecimento em suas múltiplas expressões, os fóruns situam debates sobre as políticas públicas existentes e suas propostas de operacionalização, os modelos relacionais existentes nos meios sociais que circundam o grupo e as formas de produção de cultura da população idosa. Ainda, vale-se mencionar que a mobilização dos grupos pode produzir documentos e movimentos de reivindicação dos direitos da pessoa idosa, como exemplificado pela redação de uma carta aberta à sociedade para expressar as compreensões coletivamente concebidas e demandar a garantia dos direitos da pessoa idosa (Carvalho; Santos, 2025).

No que tange à discussão sobre o envelhecimento e direito da pessoa idosa, destaca-se que o espaço para reflexão conjunta sobre as condições de vida da pessoa idosa pode ser caracterizado como um espaço gerador de aprendizagem não formal (Ogassavara *et al.*, 2023). Para além de ampliar as compreensões acerca dos objetos de intervenção, a discussão sobre o envelhecimento no contexto de fórum enquanto grupo de trabalho seria um contexto para o compartilhamento de materiais, saberes e conhecimentos para atuação plena nos meios sociais (Moore; Klein, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi abordada a importância dos espaços de discussão direcionados ao envelhecimento humano e as condições de vida da população idosa enquanto grupo vulnerável. Neste contexto, pautou-se os fóruns da pessoa idosa como instituições não formalizadas juridicamente que visam a mobilização social em prol do bem coletivo ao buscar a promoção das condições de vida para o envelhecimento, tendo em vista que a velhice é o estágio do desenvolvimento humano mais avançado.

Fóruns de discussão cumprem uma função social de grande valia para a sociedade enquanto meios de aprendizagem e mobilização social, situam o encontro de diferentes atores sociais e insti-

gando a colaboração entre as partes com o intuito de alcançar um interesse em comum, incluindo a possibilidade de realizar articulações políticas e produzir comunicações sociais para conscientização da população geral e reivindicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 jan. 1994.

CABRAL, Juliana Fernandes; SILVA, Ageo Mário Cândido da; MATTOS, Inês Echenique; NEVES, Ádila de Queiroz; LUZ, Laércio Lima; FERREIRA, Daniele Bittencourt; SANTIAGO, Livia Maria; CARMO, Cleber Nascimento do. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3227-3236, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22962017>.

CAI, Yusheng *et al.* The landscape of aging. **Science China Life Sciences**, v. 65, n. 12, p. 2354-2454, 2022. DOI: [10.1007/s11427-022-2161-3](https://doi.org/10.1007/s11427-022-2161-3).

CAMPOS, Luiz Fernando Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Campinas: Alínea, 2019.

CARVALHO, Amanda Azevedo de; OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; SILVA-FERREIRA, Thais; MONTIEL, José Maria. Ordenamentos da imunossenescência subjacentes à autorregulação da funcionalidade em pessoas idosas. **Arquivo Mundial de Doenças Infecciosas e Parasitárias**, v. 29, n. 3, jul./set. 2025. Artigo de revisão. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/75957>. DOI: <https://doi.org/10.4025/arqmudi.v29i3.75957>. Acesso em: 10 dez. 2025.

CARVALHO, Amanda Azevedo; OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; SILVA-FERREIRA, Thais; MONTIEL, José Maria. Disposições para a saúde da pessoa idosa: prontidão para envelhecer. **Diaphora**, v. 12, n. 2, p. 62-66, 2024.

CARVALHO, Marly; SANTOS, Soares. O fórum do envelhecimento saudável de Santos. **Revista Longeviver**, v. VII, p. 47-57, 2025.

CUNHA, Augusto Cesar Soares; MAFRA, Simone Caldas Tavares; TOSTA, Késia Silva. O que, afinal, é o conselho de direito da pessoa idosa? o que ele faz? **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 3513-3528, 2024. DOI: [10.56083/rcv4n1-197](https://doi.org/10.56083/rcv4n1-197).

FERRARI, Rossella. Writing narrative style literature reviews. **Medical Writing**, v. 24, n. 4, p. 230-235, 2015. DOI: 10.1179/2047480615z.000000000329.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Crescimento Populacional**. Censo 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 30 jun. 2025.

MOORE, Alison L.; KLEIN, James D. Facilitating Informal Learning at Work. **TechTrends**, v. 64, n. 2, p. 219-228, 2020. DOI: 10.1007/s11528-019-00458-3.

OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; BARTHOLOMEU, Daniel; TERTULIANO, Ivan Wallan; MONTIEL, José Maria. Prerrogativas sobre delineamentos de pesquisa: perspectivas narrativas na revisão de literatura. **Revista UniAraguaia**, v. 2, p. 54-61, 2025.

OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais; BRITES, Cintia Gonçalves de Mesquita; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; MONTIEL, José Maria. Diálogo sobre o aprender: envelhecimento e educação não formal. **Educação e Fronteiras**, v. 13, n. 0, p. e023003, 2023. DOI: 10.30612/eduf.v13i00.16524. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/16524>.

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 1, p. 138-153, 2014.

SECRETARIA Municipal de Direitos Humanos d Cidadania. **Edital Processo de Escolha nº 002 / SMDHC /2025**. 2025.

SILVA-FERREIRA, Thais; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; OGASSAVARA, Dante; MONTIEL, José Maria. Conjunturas sobre a velhice: (in)definições sobre o envelhecimento. **Revista UNIARAGUAIA**, v. 19, n. 3, p. 131-141, 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7519142861338976>. Acesso em: 30 jun. 2025.

TIERNO, Patricia Costa Lima; COSTA, Jeniffer Ferreira; OGASSAVARA, Dante; FERREIRA, Thais da Silva; MONTIEL, José Maria. Marcadores cotidianos para identificação de declínio cognitivo em idosos: alterações de linguagem. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 13, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revista.unifametro.edu.br/index.php/RDA/article/view/483>. Acesso em: 30 nov. 2025.

Recebido em: 20 de Janeiro de 2026

Avaliado em: 13 de Maio de 2026

Aceito em: 30 de Maio de 2026



**A autenticidade desse artigo
pode ser conferida no site
<https://periodicos.set.edu.br>**

1 Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil.

2 Mestra em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, com formação interdisciplinar focada na pesquisa e desenvolvimento de ferramentas inovadoras para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

3 Psicólogo graduado pela Universidade São Judas Tadeu. Mestre e Doutorando em Ciências do Envelhecimento.

4 Psicóloga. Mestra e Doutoranda em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia na Universidade São Judas Tadeu.

5 Psicóloga. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu.

Copyright (c) 2026 Revista Interfaces
Científicas - Direito



Este trabalho está licenciado sob uma
licença Creative Commons Attribution-
NonCommercial 4.0 International License.

